

História dos Cursos de Sistemas de Informação (SI) na Região Sul

Maria Claudia Figueiredo Pereira Emer,
Raul Sidnei Wazlawick e
Scheila de Avila e Silva

Abstract

The name Information Systems (IS) was given to computer courses aimed at training software developers and organizational problem solvers. This Capítulo presents an overview of the history of IS courses in Brazil, especially in the southern region of the country, providing data on the profile of students, both in the face-to-face and distance learning modality. The data was obtained mainly from the MEC/INEP database. In addition, the data analyzed revealed some challenges, such as dropout and low female representation, which are discussed in the Capítulo. In this context, it is important to look for strategies to mitigate the impact of these challenges in order to ensure the training of committed IS professionals who are qualified and prepared for the labor market.

Resumo

A denominação de Sistemas de Informação (SI) foi atribuída aos cursos de computação voltados para a formação de desenvolvedores de software e solucionadores de problemas organizacionais. Este capítulo apresenta um panorama da história dos cursos de SI no Brasil, especialmente na região sul do País, trazendo dados sobre o perfil dos alunos, tanto na

modalidade de ensino presencial quanto à distância. Os dados foram obtidos principalmente da base de dados do MEC/INEP. Os dados analisados revelaram alguns desafios, tais como a evasão e a baixa representatividade feminina, que são discutidos no capítulo. Nesse contexto, destaca-se a importância de buscar estratégias para mitigar os impactos desses desafios para assegurar a formação de profissionais de SI qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

5.1 Introdução

Durante o Século XX, o Governo Federal aprovava novas universidades e mesmo novos cursos lentamente. Além disso, as boas instituições se concentravam nas regiões sul e sudeste e nas grandes cidades. Nessa época, claramente o Brasil não estava atingindo as cotas internacionais de formação de recursos humanos em nível superior para seu desenvolvimento.

Mais ou menos na virada do Século, o Governo resolveu flexibilizar as regras e passou a fazer as autorizações de cursos e universidades a partir de comitês formados para cada evento. Desse modo, para autorizar um curso em uma determinada universidade, um comitê de professores era formado temporariamente para realizar a avaliação.

Nesse momento, observou-se uma explosão no número de pedidos de criação de novas universidades e novos cursos, especialmente aqueles cuja estrutura consistia em giz e saliva, como se dizia.

Isso levou o governo a bloquear o processo de submissão de novos cursos e universidades por algum tempo. Neste tempo, foram montados grupos de trabalho dedicados a cada área específica dos cursos. Cada grupo de trabalho teria a responsabilidade de avaliar todas as propostas na sua área.

Havia um grupo com cerca de 25 pessoas ao qual foram alocados cerca de 600 processos na área de computação. As nomenclaturas desses cursos variavam bastante, havendo, por exemplo, cursos de análise de sistemas, ciência da computação, engenharia de computação,

processamento de dados etc. sem que nenhuma correlação houvesse entre o nome do curso e seu conteúdo.

Outro problema detectado pelo grupo de trabalho foi o caso de um professor que era apresentado como coordenador de dezenas de cursos e professores que participavam de cursos ao mesmo tempo em diferentes regiões do país. Os currículos eram fraquíssimos; por exemplo, um curso tinha como conteúdo da disciplina de sistemas operacionais o ensino dos comandos do MS-DOS e Windows. Alguns bons cursos foram aprovados, mas a grande maioria foi devolvida às instituições. Desse modo, o processo parou novamente.

A SESu (Secretaria de Educação Superior) criou comissões de especialistas (no caso da computação a CEEInf – Comissão de Especialistas de Ensino de Informática e Computação). Inicialmente estas comissões faziam as avaliações. Mas, como eram muitas avaliações, essas comissões passaram a homologar avaliações feitas por comissões temporárias.

A comissão de computação inovou, criando um documento de regras para avaliação e homologação, para tentar homogeneizar as avaliações e evitar injustiças. Esse documento, além de conter regras de avaliação, ainda continha um template a ser preenchido pelos avaliadores e homologado pela CEEInf. Passaram por esta comissão os professores Daltro José Nunes (UFRGS), Raul Sidnei Wazlawick (UFSC), Flávio Wagner (PUC-PC), Ricardo Anido (UNICAMP) e Ana Carolina Salgado (UFPE).

Um dos primeiros desafios da área foi a questão de como avaliar os nomes dos cursos. A maior parte dos cursos chamavam-se “Ciência da Computação” mesmo que nada tivessem de ciência. Já cursos de “Sistemas de Informação” não existiam pois, embora o termo fosse comum já há décadas nos Estados Unidos, nunca pegou bem no Brasil.

A comissão decidiu que poderiam se propostos apenas quatro denominações para os cursos de computação:

- Ciência da Computação – seriam poucos cursos, mais preocupados com a evolução da computação em si.
- Engenharia de Computação – um curso voltado para hardware e sua programação. Na Engenharia Elétrica já havia um curso com

este nome, o que criou, inicialmente, um impasse. Posteriormente, ficou definido que os dois cursos existiriam, um na área de elétrica e outro na computação, sendo os formados na elétrica teriam inscrição no CREA.

- Licenciatura em Informática – seriam cursos que formariam professores de informática para atuar no ensino básico e médio. Estes cursos formavam indivíduos com capacidade de programação o que fez com que muitos dos formandos fossem atuar na área de sistemas.
- Sistemas de Informação – seria a maioria dos cursos, preocupados com a formação de desenvolvedores de software e solucionadores de problemas organizacionais.

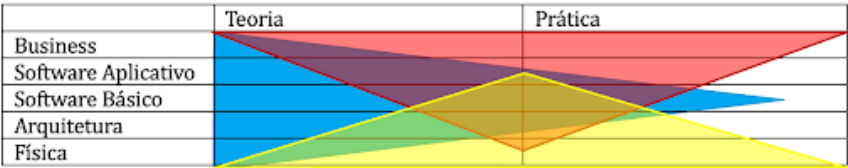
Houve muita preocupação e mesmo reclamações intensas das faculdades menores quanto ao nome do curso “Sistemas de Informação”, porque segundo eles, o termo desconhecido não atrairia alunos. Porém, na maior parte dos casos, estas faculdades não tinham condições de criar cursos de ciência da computação.

O MEC (Ministério da Educação), porém, manteve a proposta e com algum tempo de conscientização, o termo Sistemas de Informação passou a ser entendido e respeitado no Brasil.

Para que se tenha uma ideia, a cobertura dos três cursos (exceto licenciatura), foi baseada nas diretrizes da *Association for Computing Machinery (ACM)* e *Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE)* (Figura 5.1).

Dessa forma, o curso de Sistemas de Informação (SI) foi idealizado, consolidando-se e ganhando relevância no contexto nacional. Em 2022, conforme análise da SBC sobre dados do INEP (SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 2022), cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação envolvem cerca de 20,24% dos cursos de computação no Brasil, enquanto Ciência da Computação e Engenharia de Computação correspondem a aproximadamente 17,62% e 4,13%, respectivamente. A maioria dos outros 58% dos cursos são de tecnologia com diversas denominações.

Tabela 5.1 Cobertura de três dos principais cursos de computação¹.



Fonte: Os autores

Ainda considerando a análise da SBC de 2022 (Figura 5.2), regionalmente, é possível perceber que a região Sul aparece com a terceira maior oferta de cursos de Sistemas de Informação, enquanto as regiões Sudeste e Nordeste estão nas primeiras posições.

Dessa forma, o curso de Sistemas de Informação (SI) foi idealizado, consolidando-se e ganhando relevância no contexto nacional. Em 2022, conforme Este capítulo apresenta uma análise sobre a evolução dos cursos de Sistemas de Informação (SI) na região Sul do Brasil, considerando dados desde as primeiras iniciativas desses cursos e documentando o desenvolvimento histórico da área na região Sul.

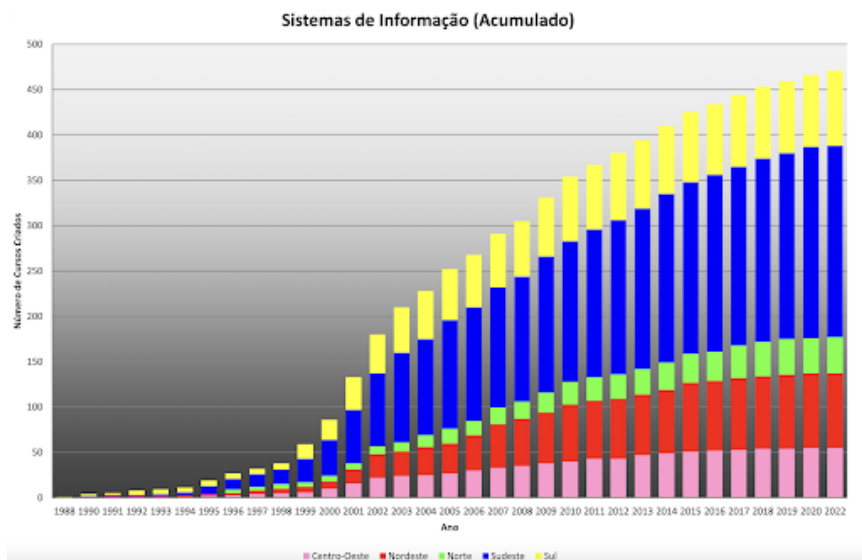
Nesse contexto, o capítulo aborda a quantidade de Cursos de Sistemas de Informação criados, tanto na modalidade de ensino presencial quanto à distância, o perfil do aluno em relação ao sexo e a quantidade de matriculados e concluintes.

5.2 Cursos de Sistemas de Informação na Região Sul

Os dados que são apresentados neste capítulo foram obtidos a partir da base de dados fornecida pelo MEC/INEP, com o intuito de apresentar o quantitativo da Educação Superior em Sistemas de Informação na região sul do Brasil.

¹ Fonte: Raul Sidney Wazlawick (2025) baseado em Diretrizes da ACM e IEEE. Legenda: Vermelho (centro superior): Sistemas de Informação; Azul (esquerda centro): Ciência da Computação; Amarelo (centro inferior): Engenharia de Computação.

Figura 5.2 Número de Cursos de Sistemas de Informação Acumulado. Fonte: Extraída de SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO (2022).

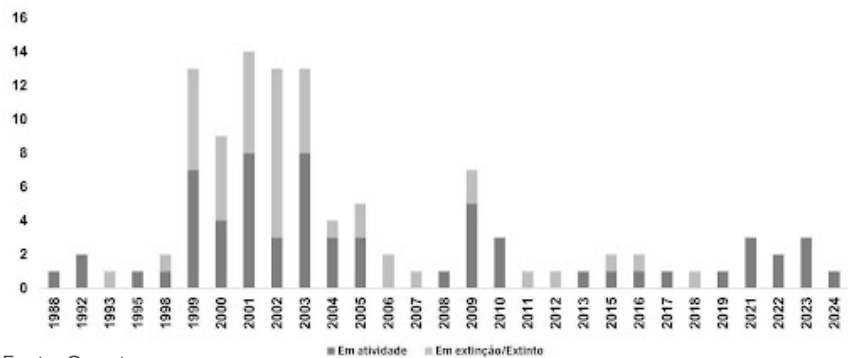


Fonte: Os autores

O primeiro curso de Sistemas de Informação na região Sul entrou em funcionamento em março de 1988 na Universidade Positivo, situada no estado do Paraná. O segundo curso foi oferecido no Rio Grande do Sul pela Universidade do Vale do Rios dos Sinos (UNISINOS) em agosto de 1992. No estado de Santa Catarina o primeiro curso entrou em funcionamento em fevereiro de 1999 no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), sendo esse o nono curso oferecido na região Sul.

É importante observar que os números de um ano para o outro mudam porque cursos são criados e extintos devido a diversos fatores, entre eles pode-se citar a demanda insuficiente, a baixa qualidade do curso e o mercado de trabalho. Desde 1988, ano em que foi criado

Figura 5.3 Cursos de SI criados/extintos na Região Sul ao longo dos anos. Fonte: E-MEC.



Fonte: Os autores

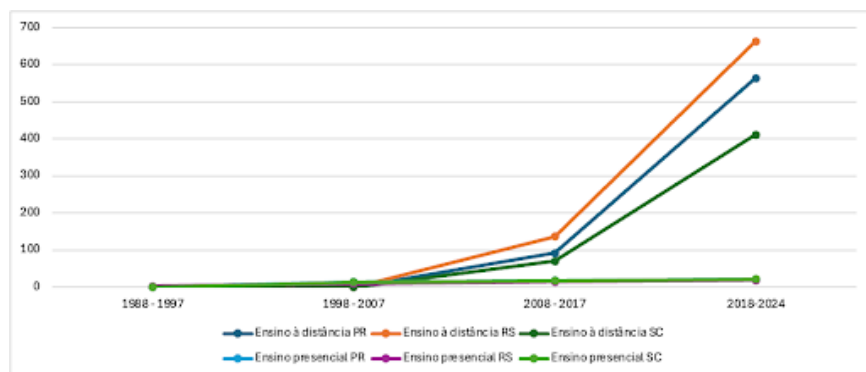
Tabela 5.1 Cursos de SI por modalidade.

		Educação a Distância		Educação Presencial	
Categoria Administrativa	UF	IES	Vagas Autorizadas	IES	Vagas Autorizadas
Especial	PR SC	1	990	2	80
Privada com fins lucrativos	PR	542	797215	12	1175
	RS	569	1007728	4	300
	SC	367	604533	7	740
Privada sem fins lucrativos	PR	20	17784	4	440
	RS	94	87464	10	690
	SC	44	20428	9	976
Pública Estadual	PR			1	40
	SC			1	80
Pública Federal	PR			3	216
	RS			5	185
	SC			2	140
Pública Municipal	PR SC	1	60	1 1	60 84
Total Geral		1638	2535942	62	5206

Fonte: E-MEC

o primeiro curso de Sistemas de Informação na região Sul, foram criados 112 cursos na modalidade presencial. Dos cursos presenciais, 50 já foram extintos ou estão em processo de extinção (45% dos cursos criados). A maioria dos cursos foi criada entre os períodos de 1999 e 2003 (Figura 5.3).

Figura 5.4 Cursos de SI criados/extintos na Região Sul ao longo dos anos. Fonte: E-MEC.



Fonte: Os autores

No ensino à distância (EaD) (Tabela 5.1), os primeiros cursos na região Sul foram oferecidos em 2010 no Rio Grande do Sul pela UNISINOS e pela Universidade Estácio de Sá. A maioria dos cursos EaD são oferecidos por universidades privadas com fins lucrativos (90%) totalizando 240.9476 vagas nessa modalidade de ensino e categoria administrativa. Por outro lado, a maioria dos cursos presenciais em atividade são oferecidos por universidades privadas sem fins lucrativos (37%) e pelas universidades públicas (22%).

Na Figura 5.4, o quantitativo de criação de cursos nas modalidades presencial e EaD é apresentado de forma agregada, contabilizando um período de 10 anos, por estado da região Sul. Pode-se observar que na modalidade presencial, o maior número de cursos de Sistemas de Informação foi criado entre os anos de 1998 e 2007 nos três estados do Sul,

somando 13 no Paraná (62% dos cursos criados no PR), 7 no Rio Grande do Sul (37% dos cursos criados no RS) e 14 em Santa Catarina (64% dos cursos criados em SC), já na modalidade à distância, percebe-se um aumento entre 2018 e 2024, sendo que o maior número foi no ano de 2022, contabilizando 31% dos cursos do Paraná (173 cursos), 35% dos cursos do Rio Grande do Sul (230 cursos) e 42% dos cursos de Santa Catarina (175 cursos).

5.3 O perfil do aluno de SI

Em relação à quantidade de matriculados na região Sul, em 2023 estavam matriculados em cursos presenciais 4695 (Tabela 5.2) estudantes e 2918 (Tabela 5.3) em cursos à distância. Dos cursos presenciais, 49,3% dos estudantes estavam matriculados em cursos no estado de Santa Catarina, 28,3% no estado do Paraná e 22,4% no estado do Rio Grande do Sul, sendo que em Santa Catarina, no Paraná e no Rio Grande do Sul estavam ativos 22, 21 e 19 cursos de SI em IES na modalidade presencial, respectivamente. Quanto aos cursos EaD, 40,0% dos estudantes estavam matriculados em cursos no estado do Rio Grande do Sul, 36,5% no estado de Santa Catarina e 23,5% no estado do Paraná, sendo que no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná estavam ativos 663, 411 e 564 cursos de SI em IES na modalidade à distância, respectivamente. Assim, pode-se constatar que apesar do número de cursos à distância ser maior, o número de estudantes matriculados em cursos presenciais é maior contabilizando 62% do total de matriculados em cursos de SI, independente de modalidade.

Em relação ao perfil do estudante, há uma prevalência do sexo masculino em relação ao sexo feminino tanto no ensino presencial (85%) quanto no ensino à distância (80%), considerando as Tabelas 5.2 e 5.3. A representatividade masculina maior que a feminina é observada nos cursos de graduação da área de computação e pode ser visualizada em números, por curso de graduação, nos documentos que apresentam

Estatísticas da Educação Superior em Computação da Sociedade Brasileira de Computação (SBC)².

Outro indicador interessante é a diferença entre a quantidade de ingressantes e concluintes (Tabelas 5.2 e 5.3). Em 2023, os concluintes

Tabela 5.2 Quantidade de Matriculados em Cursos de SI na modalidade Presencial - 2023.

Ensino Presencial						
	Total Matriculados	Matriculados Feminino	Matriculados Masculino	Concluintes	Concluintes Feminino	Concluintes Masculino
Paraná	1328	202	1126	190	21	169
Federal	561	98	463	39	7	32
Estadual	28	6	22	11	1	10
Municipal	9	0	9	8	0	8
Privada com fins lucrativos	634	89	545	104	9	95
Privada sem fins lucrativos	96	9	87	28	4	24
Rio Grande do Sul	1051	152	899	133	17	116
Federal	603	93	510	42	7	35
Privada com fins lucrativos	11	1	10	0	0	0
Privada sem fins lucrativos	437	58	379	91	10	81
Santa Catarina	2316	336	1980	265	26	239
Federal	603	73	530	64	5	59
Estadual	31	11	20	0	0	0
Municipal	168	41	127	16	4	12
Privada com fins lucrativos	365	52	313	79	10	69
Privada sem fins lucrativos	1149	159	990	106	7	99
Total Geral	4695	690	4005	588	64	524

Fonte: E-MEC

² Estatísticas, <https://www.sbc.org.br/documentosinstitucionais/#educacao>

Tabela 5.3 Quantidade de Matriculados em Cursos de SI na modalidade à distância - 2023.

Ensino à Distância						
	Total Matriculados	Matriculados Feminino	Matriculados Masculino	Concluintes	Concluintes Feminino	Concluintes Masculino
Paraná	686	107	1126	190	21	169
Municipal	48	5	43	0	0	0
Privada com fins lucrativos	633	100	533	23	3	20
Privada sem fins lucrativos	5	2	3	1	1	0
Rio Grande do Sul	1167	244	923	126	21	105
Privada com fins lucrativos	547	98	449	68	12	56
Privada sem fins lucrativos	620	146	474	58	9	49
Santa Catarina	1065	240	825	71	7	64
Privada com fins lucrativos	984	223	761	70	7	63
Privada sem fins lucrativos	81	17	64	1	0	1
Total Geral	2918	591	2327	221	32	189

Fonte: E-MEC

representaram 13% da quantidade de ingressantes no ensino presencial e 8% dos ingressantes no ensino à distância. Desses concluintes, a quantidade de concluintes femininos por estado no ensino presencial é 12,8% no Rio Grande do Sul, 11,1% no Paraná e 9,8% em Santa Catarina. Enquanto que no ensino à distância é de 16,7% no Paraná e no Rio Grande do Sul e 9,9% em Santa Catarina.

Em relação à evasão (Tabelas 5.4 e 5.5), em 2023, os acadêmicos com situação de matrícula trancada ou desvinculada representam 35% dos estudantes para o ensino presencial e 58% para o ensino à distância. Com esses percentuais, vale observar que o percentual de estudantes

concluintes é menor que o percentual de estudantes em situação de matrícula trancada ou desvinculada, tanto no presencial quanto no EaD.

Com base nos números das Tabelas 5.4 e 5.5, também é possível constatar que por estado a quantidade de alunos trancados e desvinculados é maior que a quantidade de alunos concluintes em relação aos matriculados no presencial e no EaD. No presencial, o percentual é de 42% e 14%, respectivamente, no Paraná, 39% e 13%, respectivamente, no Rio Grande do Sul, e 35% e 12%, respectivamente, em Santa

Tabela 5.4 Quantidade de Matriculados, Trancados e Desvinculados em Cursos de SI na modalidade presencial - 2023.

Ensino Presencial				
	Total Matriculados	Total Trancados	Total Desvinculados	Total Concluintes
Paraná	1328	218	340	190
Federal	561	82	96	39
Estadual	28	2	23	11
Municipal	9	2	1	8
Privada com fins lucrativos	634	124	193	104
Privada sem fins lucrativos	96	8	27	28
Rio Grande do Sul	1051	128	280	133
Federal	603	44	127	42
Privada com fins lucrativos	11	1	70	0
Privada sem fins lucrativos	437	83	83	91
Santa Catarina	2316	159	544	265
Federal	603	55	88	64
Estadual	31	0	1	0
Municipal	168	18	37	16
Privada com fins lucrativos	365	40	144	79
Privada sem fins lucrativos	1149	46	274	106
Total Geral	2918	591	1164	588

Fonte: E-MEC

Catarina. No Ead, o percentual é de 63% e 3%, respectivamente, no Paraná, 58% e 11%, respectivamente, no Rio Grande do Sul, e 54% e 7%, respectivamente, em Santa Catarina.

Tabela 5.5 Quantidade de Matriculados, Trancados e Desvinculados em Cursos de SI na modalidade à distância - 2023.

Ensino à Distância				
	Total Matriculados	Total Trancados	Total Desvinculados	Total Concluintes
Paraná	686	141	290	24
Municipal	48	9	17	0
Privada com fins lucrativos	633	131	273	23
Privada sem fins lucrativos	5	1	0	1
Rio Grande do Sul	1167	322	356	126
Privada com fins lucrativos	547	144	212	68
Privada sem fins lucrativos	620	178	144	58
Santa Catarina	1065	282	295	71
Privada com fins lucrativos	984	274	266	70
Privada sem fins lucrativos	81	8	29	1
Total Geral	2918	745	941	221

Fonte: E-MEC

5.4 Desafios para os Cursos de Sistema de Informação da Região Sul

Dentre os diversos desafios que cursos de graduação em computação enfrentam na atualidade, com base nos dados discutidos no decorrer desse capítulo, que buscam mostrar um panorama da evolução dos cursos de Sistemas de Informação na região Sul do país, é possível destacar três desafios para os cursos de SI, que não dizem respeito apenas a esse curso, mas também impactam outros cursos de computação.

5.4.1 Demanda por cursos presenciais e EaD

O Ministério da Educação (MEC) reconhece que a formação na modalidade EaD é equivalente à formação na modalidade de ensino presencial. Com base nos dados apresentados, percebe-se que desde 2018 houve um aumento no número de cursos de Sistemas de Informação na modalidade Educação à Distância, que se concentrou, principalmente, no ano de 2022. Em 2020, houve a migração do ensino presencial para o ensino remoto, em consequência das regras de distanciamento impostas pela pandemia de COVID-19, acelerando o crescimento e a procura pela EaD no Brasil e no mundo [Krassmann et al., 2022].

Nesse contexto é importante observar que o ensino remoto não é visto como sinônimo do ensino à distância. EaD é uma forma de ensino e aprendizagem na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente, sendo necessário o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) nessa modalidade educacional (Brasil, 2024). O ensino remoto é uma forma de ensino na qual há distância geográfica entre alunos e professores e o uso de recursos tecnológicos para interação pedagógica. Segundo Moreira e Schlemmer (2020) no ensino remoto, o ensino presencial é transferido para o meio digital, com o uso das mesmas metodologias e práticas pedagógicas da aula presencial física, com distanciamento geográfico, mas em um tempo síncrono.

Um ponto importante que pode ser constatado pelos dados apresentados é que o número de alunos matriculados em cursos presenciais é maior que o número de alunos matriculados em cursos EaD de sistemas de informação nos três estados do Sul, mesmo que a quantidade de cursos presenciais nesses estados seja menor que a quantidade de cursos EaD em SI.

Segundo Krassmann et al. (2020), embora estudos indiquem desempenhos iguais entre as duas modalidades de ensino, a percepção popular ainda considera a qualidade do EaD como inferior. Nesse contexto, Krassmann et al. (2022) indicam que algumas fragilidades do

EaD podem estar ligadas a essa percepção popular, entre elas, a carência de: relações interpessoais, tecnologias mais interativas e dinâmicas e práticas profissionais.

Considerando esse cenário, a comunidade acadêmica, tanto no ensino presencial quanto no ensino à distância, deve buscar alternativas para enfrentar as fragilidades e os desafios do ensino, de modo que o profissional formado pelos cursos de SI seja um profissional com alto nível de competência, comprometimento e qualidade no desempenho de suas funções.

5.4.2 Evasão e retenção

A evasão e a retenção não são desafios exclusivos de cursos de SI, esses desafios também são observados em outros cursos ligados à área de exatas, tanto no Brasil quanto no exterior, em instituições públicas ou privadas. Em geral, esses cursos têm um alto índice de evasão e, consequentemente, baixo índice de retenção.

De acordo com os dados de 2023 (E-MEC³), podemos observar que estudantes com situação de matrícula trancada ou desvinculada representam 35% dos estudantes para o ensino presencial e 58% para o ensino à distância. E, ainda, que o número de estudantes com matrícula trancada ou desvinculadas é maior que o número de estudantes concluintes nas duas modalidades de ensino (presencial e EaD) em cada um dos estados do Sul. Esses dados fornecem elementos para reflexão sobre as modalidades de ensino presencial e a distância (EaD) na região Sul, indicando que, no contexto analisado, o ensino EaD apresenta desafios relacionados à atratividade, à retenção de alunos e à taxa de conclusão, que se mostram comparáveis ou inferiores às do ensino presencial.

³ Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

5.4.3 Representatividade feminina

Segundo a UNESCO (2022), as mulheres representam, em média, 33,3% dos pesquisadores em STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática – tradução da sigla em inglês - Science, Technology, Engineering, and Mathematics) no mundo, e apenas 35% dos estudantes dessas áreas são do sexo feminino. Segundo Salgado et al. (2025), 51% da população no Brasil é mulher e somente 23% dos pesquisadores em computação são mulheres [Soares et al., 2023].

Nos dados de 2023 referentes aos estudantes dos cursos de SI na região Sul, o percentual de estudantes do sexo feminino é mais baixo que o percentual apresentado pela UNESCO, já que estudantes do sexo feminino matriculadas no ensino presencial representam 15% e no ensino à distância 20% do total. E em relação aos concluintes, o percentual de concluintes femininos também é menor que o de concluintes masculinos, contabilizando 11% no ensino presencial e 14% no EaD. Com base nesses números, vale uma reflexão, o percentual de concluintes femininos está próximo do percentual de matriculadas femininas, o que pode levantar questões sobre a permanência e o êxito no curso por parte de estudantes do sexo feminino.

Nesse contexto, é importante lembrar que existem iniciativas em pesquisa e extensão que discutem e procuram aumentar a representatividade feminina em cursos de Computação. Uma dessas iniciativas que une várias outras ações em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil é o Programa Meninas Digitais (PMD) da SBC. Esse Programa pretende despertar o interesse de meninas em Tecnologia da Informação e Comunicação e tem mais de 100 projetos parceiros em IES no país que realizam ações como oficinas, palestras, workshops e parcerias com a indústria em busca de atrair, incentivar e acompanhar mulheres na graduação e no mercado de trabalho na área da Computação. O Women in Information Technology (WIT) é um evento, organizado pelo PMD que tem discutido questões de gênero na computação no Brasil e na América Latina por dezoito anos, evidenciando muitas das ações

e resultados obtidos pelos projetos voltados à busca de equidade de gênero na área de computação [Salgado et al, 2025].

5.5 Conclusão

Esse capítulo buscou apresentar um resumo quantitativo dos cursos de SI na região Sul do Brasil, destacando os números relacionados à oferta de cursos de SI bem como o perfil do estudante. Assim, percebeu-se que a maioria dos cursos foram abertos próximos ao ano de 2000, sendo que aproximadamente 30% dos cursos que abriram estão em fase de extinção ou extintos. Além disso, nota-se um aumento da oferta de cursos EaD após a pandemia, gerando um aumento na quantidade de vagas disponíveis, mas não na quantidade de alunos matriculados ao longo dos anos. Em relação ao perfil do estudante, percebemos que a maioria dos estudantes são do sexo masculino.

É essencial que a comunidade acadêmica adote estratégias para enfrentar as fragilidades e os desafios do ensino, garantindo a formação de profissionais de SI altamente competentes, comprometidos e qualificados. Esse profissional deve ser capaz de desenvolver sistemas de informação, atuar em infraestrutura de tecnologia da informação e atuar na gestão de sistemas de informação, de acordo com o currículo de referência da SBC. Além disso, segundo Araújo e Siqueira (2023), atuar profissionalmente, no mercado ou na pesquisa, em Sistemas de informação exige que sejam aprimoradas habilidades que permitam observar, analisar, interpretar e propor soluções capazes de lidar com a diversidade e complexidade do mundo atual, de modo a contribuir de forma positiva com a sociedade. Sendo assim, é necessário que o ensino de Sistemas de Informação acompanhe os avanços tecnológicos e as demandas do mercado em busca de uma formação sólida, que atenda as exigências técnicas da área e desenvolva habilidades analíticas e críticas nos profissionais de SI.

Referências

- Araújo, R; Siqueira, S. (2023) Vamos ampliar nossa visão sobre sistemas de informação? SBC Horizontes. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/06/vamos-ampliar-nossa-visao-sobre-sistemas-de-informacao/>. Acesso em fev. 2025.
- Brasil. Ministério da Educação. (2024). O que é educação a distância? Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>.
- Krassmann, A. L.; Mazzuco, A. E. R.; Tarouco, L. M. R.; Bercht, M. (2020) A percepção popular da educação a distância no Brasil. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 9, n. 1. DOI: 10.35819/tear.v9.n1.a3928. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3928>.. Acesso em: 4 mar. 2025.
- Krassmann, A. L.; Tarouco, L. M. R.; Bercht, M. (2022) Diretrizes para a Promoção do Senso de Presença na Educação a Distância. Revista Brasileira de Informática na Educação, [S. l.], v. 30, p. 542–572. DOI: 10.5753/rbie.2022.2590. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/2590>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- Moreira, J. A. .; Schlemmer, E. (2020) Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, Goiânia, v. 20, n. 26. DOI: 10.5216/revu-fg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: mar. 2025.
- Salgado, L. C. C., Moro, M. M., Araujo, A., de Figueiredo, R. V., Cappelli, C., Nakamura, F., & de Santana, T. S. (2025). WIT comes of Age: The Successful Story of the Women in Information Technology Workshop. Journal of the Brazilian Computer Society, 31(1), 36–49. <https://doi.org/10.5753/jbcs.2025.4506>
- Soares, M., Silva, A., Érica Carneiro, Varjolo, L., and Guedes, G. (2023). Análise do gênero de pesquisadores em eventos do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. In Anais do XVII Women in Information Technology, pages 57–67, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC. DOI: 10.5753/wit.2023.230767.
- Sociedade Brasileira de Computação (2022). “Estatísticas da Educação Superior em Educação”. Sociedade Brasileira de Computação. 2022. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentosinstitucionais/#educacao>. Acesso em dez. 2024.

UNESCO. Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência. Disponível em: <<https://www.unesco.org/pt/days/women-girls-science>>. Acesso em: fev. 2024.